



Fatores decisivos para o desempenho dos empreendimentos da Vila do Catimbau, em Buíque, Pernambuco

José Bezerra de Almeida Neto

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

bezerra.almeida@ufpe.br

Sandro Valença da Silva

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

sandro.silva@ufpe.br

Italo Cavalcante da Silva Soares

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

italo.soares@ufpe.br

José Artur Muniz

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

artur.muniz@ufpe.br

Modalidade: (x) Texto Completo () Texto em andamento () Resumo expandido

Resumo

O texto que apresenta esta pesquisa tem como objetivo compreender os fatores empresariais decisivos ao desempenho dos empreendimentos situados na Vila do Catimbau, em Buíque, Pernambuco. A pesquisa parte do problema que é a ausência de conhecimento, por parte dos empreendedores locais, sobre os fatores empresariais que impactam diretamente a prática turística no Parque Nacional do Vale do Catimbau (PNC). Com base nisso, buscou-se apresentar aos gestores os fatores internos e externos que influenciam o desempenho dos empreendimentos, identificar quais deles se relacionam com o turismo e de que maneira são aproveitados. Para tanto, a pesquisa aborda temas como empreendedorismo, turismo, micro e pequenas empresas e o próprio PNC. Os resultados mostraram que os fatores decisivos foram a experiência dos empreendedores, a localização, o impacto do turismo e a força de vontade dos empreendedores.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Vila do Catimbau; Fatores empresariais decisivos; Turismo.

Abstract

This study seeks to elucidate the key business factors that influence the performance of enterprises located in Vila do Catimbau, in the municipality of Buíque, Pernambuco. The research is motivated by the limited knowledge of local entrepreneurs concerning the business factors that directly affect tourism-related activities in the Parque Nacional do Catimbau (PNC). In this context, the study aims to identify and present to managers the internal and external factors shaping enterprise performance, to determine their relationship with tourism, and to analyse the extent to which they are effectively leveraged. To achieve this, the investigation draws upon theoretical discussions encompassing entrepreneurship, tourism, micro and small enterprises, and the PNC itself. The findings indicate that



the most decisive factors include entrepreneurial experience, geographic location, the influence of tourism, and the entrepreneurs' determination.

Keywords: *Entrepreneurship; Vila do Catimbau; Decisive business factors; Tourism.*

1. INTRODUÇÃO

A atividade empreendedora se apresenta como grande impulsionadora da dimensão econômica, fomentando oportunidades e impulsionando o desenvolvimento (Stoner; Freeman, 2000; Robbins, 2005), especialmente em regiões como a Vila do Catimbau (VC) — no município de Buíque, no estado de Pernambuco —, que encontram no turismo um conjunto de oportunidades capazes de transformação local.

Atrelado ao empreendedorismo, tem-se o empreendedor, responsável pela busca de oportunidades. Segundo Schumpeter (1997 *apud* Carvalho, 2017), o empreendedor rompe a ordem econômica vigente ao introduzir novas soluções que redefinem a dinâmica de mercado. Ele é detentor de características de liderança, possui elevada necessidade de realização e sempre está disposto a correr riscos medianos (Longenecker, 1997; Costa Neto, 2010).

O turismo se apresenta como uma atividade de natureza econômica, social e cultural, que se concentra na locomoção do indivíduo para localidade diferente da sua de origem, sendo necessário que haja o ato de pernoitar — uma das suas características principais (OMT, 2008; Valduga *et al.*, 2021).

Ao relacionar empreendedorismo e turismo, observa-se que este, ao se disseminar nas comunidades com a presença dos visitantes, constitui campo fértil ao surgimento e à expansão do empreendedorismo. Para Carvalho (2017), a atividade turística transforma experiências em produtos de amplo consumo, enquanto Valduga *et al.* (2021), a define como atividade econômica. Nesse cenário, a comercialização dos produtos turísticos gera oportunidades que podem ser exploradas pelos empreendedores (Robbins, 2005; Bateman, 2009).

Nessa perspectiva, aparecem os empreendimentos como receptáculos da atuação empreendedora, buscando direcionar e captar oportunidades ou suprir necessidades (Longenecker, 1997; Robbins, 2005; Bateman, 2009).

Ao examinar a prática de atividades turísticas na VC, é perceptível a necessidade de se entender de forma aprofundada quais fatores influenciam no desempenho dos empreendimentos locais, os quais existem em função do Parque Nacional do Catimbau (PNC). Há fatores que contribuem positivamente à manutenção dos negócios, ao passo que outros podem representar desafios ou entraves ao seu progresso. Nesse sentido, torna-se fundamental investigar, a partir da vivência dos próprios empreendedores, quais são os elementos que mais impactam diretamente a sustentabilidade e o desempenho dos seus empreendimentos.

Portanto, apresenta-se a seguinte pergunta de pesquisa: *Quais são os fatores empresariais decisivos ao desempenho dos empreendimentos no da Vila do Catimbau?* Para responder a ela, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: *Identificar os fatores empresariais decisivos para o desempenho dos empreendimentos da Vila do Catimbau.* E, como objetivos específicos, foram estabelecidos: *I – Identificar os fatores empresariais internos que contribuem de forma decisiva para os desempenhos dos empreendimentos;* e *II – Identificar os fatores empresariais externos que contribuem de forma decisiva para os desempenhos dos empreendimentos.*

A pesquisa se justifica em função de aspectos acadêmicos, sociais e profissionais. No campo acadêmico, contribui para ampliar o corpo teórico sobre os fatores empresariais decisivos para os empreendimentos de comunidades cujo turismo seja uma das principais atividades econômicas,

oferecendo subsídios à compreensão sobre como os fatores internos e externos influenciam a dinâmica empresarial local.

No campo social, concentra-se nas contribuições à comunidade, reconhecendo relevância dos empreendimentos locais à geração de emprego e renda e ao fortalecimento das dinâmicas socioeconômicas da VC.

No campo profissional, os resultados servirão de subsídio para os empreendedores formularem estratégias. Logo, ao alinhar as práticas de gestão às características e limitações do contexto local, amplia-se a capacidade de resposta às possíveis variações do turismo.

A comunidade onde a pesquisa, que fundamentou este trabalho, foi realizada é a Vila do Catimbau (VC), distrito do município de Buíque, em Pernambuco, nos limites do Parque Nacional do Catimbau (PNC), sendo “porta” de acesso dos turistas ao usufruto da Unidade de Conservação (Freire *et al.*, 2015; Alves, 2024). A Figura 1 apresenta a localização da VC.



Figura 1 – Imagem da Vila do Catimbau, capturada por satélites.

Fonte: Google (2025).

Adianta-se que para o alcance do objeto geral e dos específicos, utilizar-se-á a matriz SWOT. Os fatores decisivos, por sua vez, serão identificados a partir da percepção dos empreendedores da VC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo

Segundo Stoner e Freeman (2000) o empreendedorismo pode ser definido como a combinação de recursos para que, através da introdução de mudanças, sejam convertidos em novos bens ou serviços. Os autores (Stoner; Freeman, 2000) acreditam que o empreendedorismo se apresenta como um fenômeno de descontinuidade. Nesse sentido, ele surge para iniciar as mudanças no processo de produção e depois desaparece, podendo aparecer novamente quando necessário.

Robbins (2005) define o empreendedorismo como o processo pelo qual os indivíduos procuram oportunidades, satisfazendo as necessidades e desejos por intermédio da inovação, não levando em conta recursos que controlam no momento.

Bateman (2009) defende que o empreendedorismo ocorre quando um empreendedor junta esforços para explorar uma oportunidade lucrativa. Nesse sentido, o autor (Bateman, 2009) propõe



que um ótimo produto, um mercado sem uso e o momento certo são ingredientes fundamentais para que o empreendedorismo venha a acontecer.

A partir da abordagem desses autores, entende-se que o empreendedorismo se desenvolve através dos seguintes elementos: (1) oportunidade, (2) risco e (3) descontinuidade (Bateman, 2009; Costa Neto, 2010; Pedroso, 2004; Robbins, 2005; Stoner; Freeman, 2000).

Sobre o primeiro elemento, Bateman (2009) sugere que, para sejam identificadas oportunidades, devem ser analisados os acontecimentos e tendências assim quando surgem. Portanto, devem ser levados em consideração as descobertas tecnológicas, mudanças demográficas, mudanças de estilo de vida e mudanças nas regras do governo.

De acordo com Stoner e Freeman (2000), as oportunidades podem ser compreendidas como formas de “mudança”. Nesse contexto, a função do empreendedorismo consiste em organizar novos recursos produtivos para ampliar a oferta. Esse processo, por si só, já carrega em sua essência a mudança e a exploração de oportunidades, uma vez que busca transformar o que está consolidado e propor algo novo.

Segundo Bateman (2009), o risco está associado, sobretudo, à probabilidade de perdas financeiras significativas. O autor ainda destaca que o risco deve ser compreendido e tratado de forma ampla, especialmente no processo de elaboração de um plano de negócios.

Longenecker (1997) ressalta que os empreendedores buscam, além do retorno financeiro, autonomia, autorrealização e reconhecimento. Em áreas turísticas, esses fatores se intensificam, pois os moradores locais encontram no turismo uma oportunidade de criar e manter empreendimentos próprios (Bateman, 2009). Entretanto, a atividade também envolve riscos inerentes, já que a maioria dos negócios é composta por micro e pequenas empresas, muitas vezes criadas por necessidade de sobrevivência financeira e pela aplicação das habilidades adquiridas (Pedroso, 2004; Bateman, 2009).

Sobre descontinuidade, Stoner e Freeman (2000, p. 114) propõem o seguinte:

O entrepreneurship [...] envolve combinações para iniciar mudanças na produção, enquanto [a administração] envolve combinações para produzir. [Mas] o entrepreneurship é um fenômeno descontínuo, surgindo para iniciar as mudanças no processo de produção [...] e desaparecendo em seguida, até reaparecer para iniciar outra mudança.

Nesse sentido, eles (Stoner; Freeman, 2000) diferem administração e empreendedorismo, argumentando que o espírito empreendedor envolve um conjunto de combinações para iniciar mudanças na produção, enquanto a administração envolve uma série de combinações para produzir. Portanto, sendo o empreendedorismo um processo descontínuo, o indivíduo que é empreendedor não está atuando continuamente nas atividades empreendedoras. Ele precisará também assumir atividades administrativas para o seu empreendimento, que acontece através da organização de recursos, planejamento, liderança e controle. Portanto, este empreendimento acaba demandando também esforços de coordenação (Stoner; Freeman, 2000; Pedroso, 2004).

2.2. Empreendedor

Tal como o empreendedorismo, o seu ator principal, o empreendedor, também possui definições diversas. Segundo Robbins (2005), os empreendedores são indivíduos que iniciam novos negócios e estão associados, de forma geral, a pequenas empresas. Esses indivíduos se caracterizam pela disposição para o trabalho árduo, autoconfiança, otimismo, determinação e elevado nível de energia. Demonstram habilidade em identificar e explorar oportunidades de inovação, antecipando-se a imprevistos e convertendo-os em vantagens. Geralmente independentes, preferem assumir a responsabilidade pessoal na definição de metas, na solução de problemas e na busca de resultados por



meio de seus próprios esforços, revelando ainda aversão a contextos em que estejam sujeitos ao controle de terceiros.

Costa Neto (2010) define o empreendedor como o indivíduo dotado de características de liderança que decide iniciar um negócio próprio a partir de uma oportunidade identificada, investindo recursos para garantir sua sustentação pessoal e familiar ou para atender a motivações específicas que o levaram a essa decisão. Essa perspectiva está fortemente ligada ao processo de criação de novos negócios, geralmente impulsionado pela combinação entre necessidades e oportunidades.

Complementando a visão dos autores já citados, Longenecker (1997) define o empreendedor como aquele que inicia e/ou gerencia um negócio, incluindo a possibilidade de conduzir empreendimentos já existentes, mesmo que não tenham sido criados por ele. Para o autor, esses indivíduos atuam como agentes dinamizadores da economia, assumindo riscos inerentes e contribuindo para a geração de empregos, a introdução de inovações e o estímulo ao crescimento econômico em um cenário de constante transformação.

Sobre as características dos empreendedores, segundo Robbins (2005) além de apresentarem disposição para trabalho duro, autoconfiança, otimismo e alto nível de energia, eles possuem três características centrais: (1) elevada necessidade de realização, (2) crença no controle das próprias ações e (3) desejo de assumir riscos em nível moderado.

De acordo com Longenecker (1997), os empreendedores possuem uma intensa necessidade de realização, impulsionando-os a estabelecer finalidades; possuem a disposição para assumir riscos de nível moderado e uma autoconfiança marcante.

2.3. Empreendimento

Nesta seção serão explorados os conceitos fundamentais relacionados aos empreendimentos, que nessa pesquisa se limitam às micro e pequenas empresas, ambiente em que o empreendedor atua (Costa Neto, 2010) e o empreendedorismo acontece.

Para fins conceituais, os termos microempresa e pequena empresa serão utilizados neste trabalho com o mesmo significado, tomando como base suas definições gerais. A diferenciação entre ambos será considerada apenas no âmbito legal ou em classificações de estudos e notas técnicas, que serão apresentadas ao longo da seção. Assim sendo, sempre que apenas um dos termos for citado em quesito de teoria, entender-se-á que pode representar o outro.

Nesse sentido, iniciando às apresentações conceituais, de acordo com Bateman (2009), uma pequena empresa é uma organização que, em termos de número de funcionários, possui geralmente menos de 100 colaboradores, sendo de propriedade e operação independentes e sem posição dominante no mercado em que atua. Apesar dessa limitação, as pequenas empresas continuam desempenhando um papel fundamental na economia, contribuindo para o aumento da produtividade e do crescimento econômico, sobretudo pela constante geração de empregos (Stoner; Freeman, 2000).

Com o intuito de delimitar o que caracteriza uma pequena empresa, Longenecker (1997) aponta quatro critérios principais: (1) o financiamento é realizado por um indivíduo ou pequeno grupo; (2) as operações, com exceção do marketing, concentram-se em uma mesma localidade; (3) o porte é reduzido; (4) o número de empregados costuma ser inferior a 100.

Longenecker (1997) destaca que, de maneira geral, os critérios utilizados para medir o tamanho dos negócios podem variar significativamente, dependendo do contexto e da natureza do empreendimento. Entre os principais indicadores utilizados para essa mensuração, estão (1) o número de empregados, (2) o volume de vendas, (3) o valor dos ativos, (4) o seguro de força de trabalho e (5) o volume de depósitos.

Nos parâmetros da regulamentação brasileira, a Lei Complementar n. 123/2006 é o principal instrumento legal que estabelece as diretrizes para o funcionamento das micro e pequenas empresas.



De acordo com o Art. 3º da referida lei, são consideradas microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário individual, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, desde que atendam aos seguintes critérios de receita bruta anual:

- Microempresa: receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00; e
- Empresa de Pequeno Porte: receita bruta superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00.

Outra maneira de se medir o porte das empresas são os critérios utilizados pelo SEBRAE e IBGE. Nesse sentido, segundo o Sebrae (2023), esta divisão se concentra na quantidade de pessoas que compõem os negócios, dependendo também do segmento que está sendo analisado. A Tabela 1 demonstra essa divisão de porte, dividindo-os de acordo com seus setores.

Porte organizacional	Quantidade de funcionários nos setores de comércio e de serviços	Quantidade de funcionários no setor industrial
Microempresa	9	19
Pequena Empresa	10-49	20-99
Média Empresa	50-99	100-499
Grande Empresa	+ 100	+ 500

Tabela 1 - Divisão do porte, de acordo com o número de funcionários e o setor de atuação das empresas.

Fonte: Sebrae (2023).

Ademais, um ponto relevante para a compreensão das pequenas empresas é a categoria das empresas familiares, que exercem papel significativo na dinâmica econômica e organizacional. Conforme Longenecker (1997), são caracterizadas pela participação de dois ou mais membros de uma mesma família na gestão e nas operações, o que impacta diretamente sua estrutura administrativa, os processos decisórios e a cultura organizacional.

Uma consideração relevante sobre as empresas familiares, aplicável também a outras pequenas empresas, refere-se à sua estrutura organizacional. Em sua maioria, essas organizações aproximam-se do modelo de *adhocracia*, caracterizado por uma estrutura enxuta e horizontal, em contraste com as burocracias tradicionais, que geralmente apresentam estruturas verticalizadas. (Stoner; Freeman, 2000).

Uma consideração destacada por Longenecker (1997) refere-se à sobreposição de interesses entre família e empresa. Enquanto a primeira busca o desenvolvimento pessoal de seus membros, a segunda prioriza a lucratividade e a sustentabilidade. Embora possa haver harmonia entre essas finalidades, também surgem potenciais fontes de conflito.

No próximo subcapítulo, abordar-se-á conceitos sobre o turismo, atividade econômica importante no desenvolvimento dos empreendimentos da VC.

2.4. Turismo

Carvalho (2017) afirma que o turismo exerce papel fundamental na promoção do contato entre culturas, funcionando como mecanismo que converte as particularidades culturais, históricas e ambientais de determinado local em um produto acessível para consumo amplo.



Complementando, Gomes (2025) afirma que o turismo é uma experiência de lazer que tem como finalidade o deslocamento dos indivíduos de sua residência habitual, propiciando mudanças de paisagem, ritmo e estilo de vida. Nesse sentido, apresenta-se como uma atividade sociocultural, econômica e territorial.

Barbacovi (2025) define o turismo como uma atividade econômica que procura explorar as oportunidades advindas do tempo livre e do lazer da sociedade moderna, sendo uma das principais indústrias do lazer. Porém, além dessa relação econômica, o turismo apresenta uma complexidade genuína em suas práticas, de modo que campos como a cultura, a psicologia e a sociedade estabelecem relações diretas com sua dinâmica.

Valduga *et al.* (2021) defendem que o turismo se configura como uma atividade econômica, sendo conduzida e valorizada, conforme suas múltiplas dimensões e impactos no mercado. Dessa forma, o desenvolvimento do turismo ocorre em resposta às necessidades do mercado, permitindo a diversificação dos serviços e a adaptação às mudanças, identificados através de oportunidades.

A Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2008) — UNWTO: *United Nations World Tourism Organization* —, defende que essa atividade se configura como um fenômeno de natureza social, cultural e econômica, diretamente vinculado ao deslocamento de pessoas para locais distintos de suas residências habituais. A principal motivação para a movimentação reside no prazer proporcionado pela experiência turística.

Relacionando os conceitos do turismo com o Parque Nacional do Catimbau, Rocha e Oliveira (2022) afirmam que, mesmo antes da criação do Parque, a demanda turística na região já vinha crescendo consideravelmente, atraindo públicos diversos, sendo a maioria composta por estudantes e professores de unidades de ensino em busca do turismo pedagógico.

Nesse sentido, ainda segundo as contribuições de Rocha e Oliveira (2022), o grande potencial natural e histórico da região atrai, anualmente, muitos visitantes. A visita em unidades de conservação configura-se como uma estratégia essencial para aproximar a sociedade do ambiente natural e despertar a conscientização sobre sua preservação.

No próximo subcapítulo será abordado outro tema central para essa pesquisa, cujo surgimento e manutenção tem se mostrado essencial para o crescimento econômico das localidades e municípios no entorno: o Parque Nacional do Catimbau.

2.5. Parque Nacional do Catimbau

O PNC localiza-se na região central de Pernambuco, com área de 62.294,14 hectares, situado em zona de transição entre agreste e sertão, o que lhe confere biodiversidade singular e características ambientais específicas. Estende-se pelos municípios de Buíque, Tupanatinga e Ibimirim, consolidando-se como um dos principais patrimônios naturais do estado. O parque abriga formações geológicas notáveis, sítios arqueológicos e rica diversidade de fauna e flora, configurando-se como destino relevante para pesquisa, ecoturismo e conservação ambiental (Freire *et al.*, 2015; ICMBio, 2023). A Figura 2 apresenta os limites do PNC.

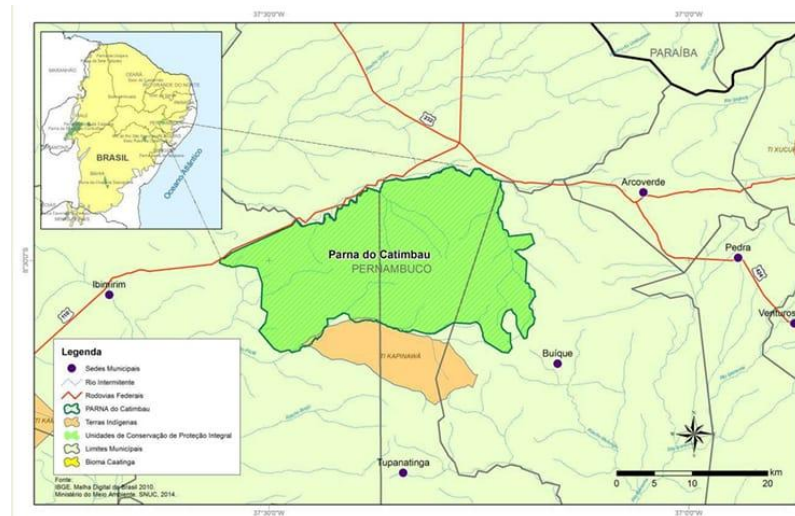


Figura 2 – Mapa dos limites do Parque Nacional do Catimbau.

Fonte: Freire *et al.* (2015)

O PNC está integralmente inserido no bioma caatinga, representando uma das poucas Unidades de Conservação criadas com a finalidade de preservar esse ecossistema, que sofre constantes ameaças devido às ações humanas (ICMBio, 2023).

O acesso ao PNC se dá pela BR-232, conectando-se à PE-270 até a sede de Buíque e, em seguida, pela Rodovia Estadual Cirilo Henrique de Araújo, conhecida como Estrada do Catimbau, até a Vila do Catimbau, principal porta de entrada do Parque. Atualmente, o PNC integra a área núcleo da Reserva da Biosfera da Caatinga, reconhecida pela Unesco (Freire *et al.*, 2015).

O PNC foi instituído pelo Decreto de 13 de dezembro de 2002, em conformidade com o Decreto-Lei n. 4.340/2002 e as diretrizes da Lei n. 9.985, que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Sua criação possibilitou o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre fauna, flora, fungos e formações geológicas, além de fomentar a educação ambiental, promovendo conhecimento e conscientização sobre a preservação do bioma caatinga. O parque também exerce papel central na promoção do ecoturismo e de atividades recreativas, incentivando o contato direto com a natureza e fortalecendo a valorização do patrimônio natural e cultural da região (Freire *et al.*, 2015).

No que se refere às questões socioeconômicas do município de Buíque, verifica-se que a atividade predominante na zona rural é voltada à agricultura de subsistência, acompanhada da criação de animais de pequeno e médio porte. Essas práticas tradicionais garantem o sustento de diversas famílias da região, compondo a base econômica local. Contudo, com a criação do Parque, um setor começou a ganhar relevância: o turismo, que vem se consolidando como uma alternativa econômica em constante crescimento no município. Apesar da infraestrutura ainda não ser plenamente adequada para a recepção de visitantes em larga escala, essa atividade tem demonstrado grande importância para a população local.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Estratégia da pesquisa

A pesquisa foi elaborada com base em abordagem qualitativa e em utilização do método monográfico. A escolha ocorreu porque a aplicação monográfica, no contexto dos empreendimentos



da VC, inicia-se da análise de um fenômeno até a generalização das informações coletadas (Lakatos; Marconi, 2003).

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, pois procurou entender uma relação fenomênica não observada anteriormente no local em que se aplicou. Segundo Gil (2008), as pesquisas de caráter exploratório e descritivo são importantes, porque possibilitam a abordagem de problemas, buscando formular hipóteses pesquisáveis que podem ser utilizadas em trabalhos científicos posteriores e descreve as características de determinada população. A exploratória geralmente é utilizada para abordar algum fenômeno pouco explorado, enquanto a descritiva busca descrever características de determinado grupo e/ou fenômeno, algo que se aplica aqui.

Relacionado ao seu delineamento, a pesquisa utilizou o estudo de campo associado ao levantamento documental e bibliográfico, possuindo como intuito a exposição detalhada da realidade focada. Ela foi dividida entre a etapa de campo e a de análise e interpretação dos resultados.

3.2. Seleção da pergunta da pesquisa, identificação do objeto de estudo e critérios de seleção

Reapresentando a pergunta da pesquisa, exposta na introdução, tem-se:

Quais são os fatores empresariais decisivos ao desempenho dos empreendimentos da Vila do Catimbau?

A partir do delineamento da pergunta de pesquisa, entende-se que o objeto da pesquisa são empreendimentos localizados na VC. Porém, para uma melhor delimitação, buscou-se os que aplicavam às regras de micro e pequenas empresas, tendo em vista que, conforme as exposições de Pedroso (2004), o empreendedorismo atua com intensidade nessas organizações. O parâmetro utilizado para definir o porte das empresas se concentrou na utilizada pelo Sebrae (2023), porque utiliza a quantidade de empregados atuantes no negócio. Optou-se por essa escolha pela conveniência na captação dos dados. No estudo, os Microempreendimentos Individuais (MEIs) não foram escolhidos como foco na exploração, embora sejam de caráter empreendedor. Todavia, a não focalização de tais empreendimentos não significa que sua captação foi anulada. Logo, como se utilizou a quantidade de colaboradores para critério de seleção das unidades empresariais, esse foco não anula a captação dos MEIs.

Na pesquisa, o termo ramo e segmento possuem significados diferentes. Nessa perspectiva, sempre quando se falar em ramo, referir-se-á à natureza dos negócios no que compete à comercialização de produtos alimentícios, ou não. Portanto, terá uma abrangência maior que a dos segmentos, que no estudo referir-se-á aos setores econômicos dos empreendimentos. Nesse sentido, um empreendimento que trabalha com a comercialização de produtos de café da manhã, almoço e jantar será do ramo alimentício, e do segmento de restaurantes. A Figura 3 mostra a relação e diferenciação entre o termo ramo e segmento.

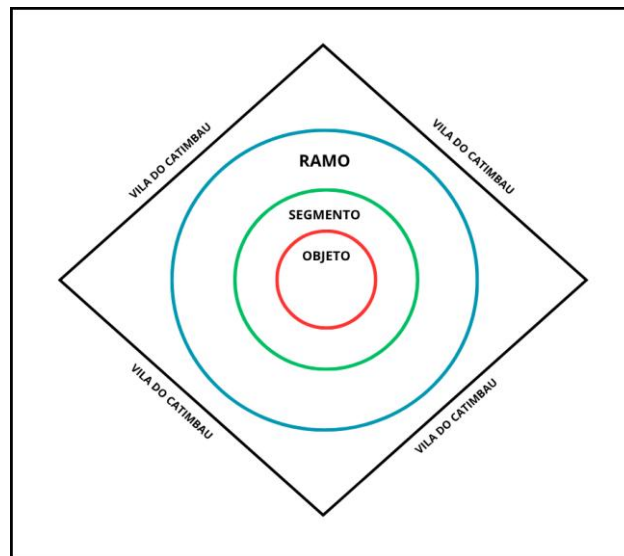


Figura 3 - Divisão de ramo, segmento e objeto.

Fonte: Os autores.

3.3. Campo de atuação

3.3.1 Município de Buíque e Vila do Catimbau

O local da pesquisa delimita-se na Vila do Catimbau, distrito pertencente ao município de Buíque, Pernambuco. Porém, antes de abordar diretamente a VC, serão apresentadas informações do município. De acordo com o IBGE (2022), Buíque possui total aproximado de 52 mil habitantes e cobre uma área total de 1.336,544 Km², dividindo-se entre a sede e os distritos de Carneiro, Guanumbi, Catimbau, e alguns povoados (Governo Municipal de Buíque, 2010). Tratando-se da economia local, possui PIB per capita de R\$9.235,21, considerado o maior da série histórica. Porém, comparado ao PIB da capital do estado, Recife, que se concentra em R\$33.094,37, esse valor é baixo. O salário médio recebido pelos buíquenses é de 1,9 salários-mínimos, baixo se comparado novamente à capital, que se concentra em 3,2, e possui cerca de 3,5 mil indivíduos empregados.

O distrito do Catimbau, que na pesquisa será tratado como Vila do Catimbau, localiza-se a 12 km da sede. Em 30 de julho de 1958, a lei n. 214 da Câmara Municipal de Vereadores de Buíque transformou a região de Carneiros e Catimbau em distritos do município de Buíque. No ano de 2002, parte do distrito do Catimbau foi designada como área de proteção ambiental por meio do Decreto de 13 de dezembro e o Decreto-Lei n. 4.340, que introduziu o Parque Nacional. É marcado pela agropecuária, com destaque para a caprinocultura. Também são cultivados milho, feijão, mandioca e outros, utilizados principalmente para a subsistência. O turismo é uma atividade em expansão, impulsionando o crescimento e a manutenção do comércio local (Governo Municipal de Buíque, 2010; Alves, 2024). A Figura 4 mostra os limites do município, focando a VC.

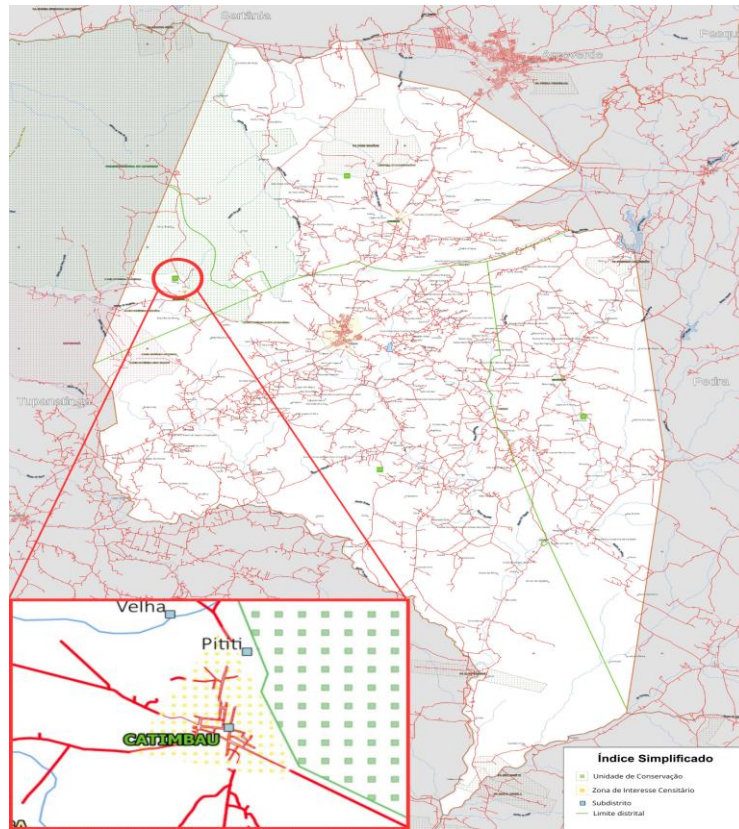


Figura 4 - Mapa do município de Buíque, com foco na Vila do Catimbau.
Fonte: Adaptado de IBGE (2023).

3.4. Procedimentos para coleta de dados e informações

Buscando dinamismo e abrangência na coleta dos dados, seguiu-se o seguinte processo:

- (1) Aplicação das entrevistas semiestruturadas;
- (2) Observação em campo;
- (3) Levantamento documental; e
- (4) levantamento bibliográfico.

A primeira, a aplicação de entrevistas semiestruturadas, ocorreu durante dois dias — 02/05/2025 e 03/05/2025 — na VC. Segundo Gil (2008), a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas. Sobre o critério de seleção, as entrevistas foram realizadas com os indivíduos responsáveis pelo empreendimento. Visando atender segmentos diferentes, foi utilizado a observação em campo e a técnica de bola de neve para abranger aqueles que não eram identificados pela observação.

A observação em campo ocorreu simultaneamente com a aplicação das entrevistas semiestruturadas, e teve como principal finalidade captar nuances que não foram possíveis de serem coletadas por outras técnicas de pesquisa. De tal modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida com a utilização dessa técnica (Lakatos; Marconi, 2008).

A terceira técnica utilizada foi a documental. A pesquisa documental utilizou dados restritos à documentos, escritos ou não, constituindo as fontes primárias da pesquisa. Podem ser feitas no momento que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (Gil, 2008).

A próxima e última técnica utilizada foi a bibliográfica. Através dela, procurou-se comparar o conteúdo das teorias com à prática encontrada na VC. Segundo Lakatos e Marconi (2008) a



utilização de pesquisa bibliográfica oferece meios para definir e resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente.

No próximo tópico serão abordados os procedimentos utilizados para análise dos resultados.

3.5. Procedimentos de interpretação e exame dos resultados

Os dados captados, alinharam-se aos seguintes procedimentos:

- (1) transcrição e anotação;
- (2) estabelecimento de categorias temáticas;
- (3) codificação;
- (4) análise das generalizações; e
- (5) interpretação dos dados.

Após a transcrição e anotação dos dados, coletados nas entrevistas semiestruturadas e observação, houve a separação das categorias temáticas e codificação. De acordo com Gibbs (2009), a categorização temática representa um elemento fundamental, pois possibilita ao pesquisador reunir informações de natureza semelhante, permitindo uma análise mais sistemática.

A separação temática se deu em via dos ramos e segmentos. Dessa forma, houve uma divisão daqueles empreendimentos que estavam enquadrados no ramo alimentício (RA), ramo não alimentício (RNA) e seus respectivos segmentos. Utilizou-se, como subsídio para separação dos segmentos, as designações da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Segundo o IBGE (2025), a CNAE é utilizada para dividir as empresas entre atividades econômicas/segmentos. Esses códigos foram divididos pelo título, não utilizando critério de numeração CNAE. Foram utilizados títulos-resumo para simplificação na exposição dos resultados.

Além disso, conforme mencionado, foram utilizados os fundamentos da matriz SWOT como recurso à categorização dos fatores empresariais internos e externos. Segundo Araújo e Schwamborn (2013), a sigla SWOT, originada da língua inglesa, corresponde a *Strengths* — forças, que representam os pontos fortes da organização —, *Weaknesses* — fraquezas, associadas a aspectos que necessitam de aprimoramento —, *Opportunities* — oportunidades, relativas a condições externas favoráveis que podem ser exploradas — e *Threats* — ameaças, relacionadas a fatores externos capazes de impactar negativamente o desempenho empresarial. Essa estrutura possibilita uma análise abrangente, permitindo identificar elementos internos e externos que influenciam os resultados organizacionais. Considerando os objetivos específicos da pesquisa, a matriz SWOT foi desdobrada em duas etapas: uma voltada para a análise interna e outra destinada à análise externa.

Relacionado à codificação, Gil (2008) define-a como o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos. Ela foi aplicada na separação dos entrevistados, que foram divididos pela palavra Empreendimento seguido de um número característico. No sentido, por exemplo, quando referido ao entrevistado 1, optou-se pelo uso do código Empreendimento 1 (E1), e assim, seguiu-se de forma consecutiva.

O procedimento seguinte consistiu na análise das generalizações obtidas, etapa distinta, embora complementar, à interpretação. Segundo Gil (2008), a análise organiza e resume os dados de modo a oferecer respostas ao problema, enquanto a interpretação busca atribuir-lhes um sentido mais amplo, relacionando-os a conhecimentos já estabelecidos. Assim, a análise foi realizada em conjunto com a categorização temática e a codificação, permitindo a identificação de generalizações sobre fatores empresariais internos, externos e ligados ao turismo, alinhando-se aos objetivos da pesquisa. Em seguida, passou-se à interpretação, equivalente à etapa de conclusão/verificação (Gil, 2008), quando os dados foram revisitados e cruzados repetidamente, utilizando-se as teorias do referencial

teórico para testar hipóteses e sustentar os achados. Esse processo possibilitou captar nuances não evidenciadas na análise inicial e consolidar os resultados da investigação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram divididos de acordo com os objetivos, utilizando-se matrizes SWOT para identificar os fatores empresariais decisivos internos e externos que contribuem para os desempenhos dos empreendimentos. As matrizes contemplam tanto o Ramo Alimentício (RA) como o Ramo Não Alimentício (RNA), e focam nos bons e maus desempenhos, permitindo uma análise fragmentada e detalhada por ramo.

4.1. Fatores empresariais internos que contribuem aos bons e maus desempenhos

4.1.1 Matriz Interna do Ramo Alimentício

Iniciando a análise, de acordo com a Figura 5, observa-se que o RA presente na VC oferece contribuições relevantes para compreender o impacto que o turismo exerce sobre o sucesso desses empreendimentos.

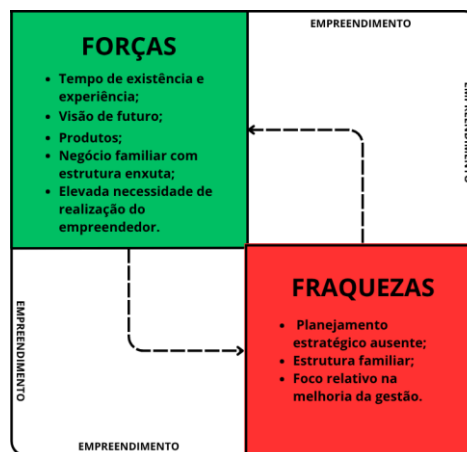


Figura 5 - Matriz Interna do Ramo Alimentício.

Nota: As linhas onde há o nome “empreendimento” representam os limites internos dos negócios.

Fonte: Os autores.

O Quadro 1 apresenta, também, os empreendimentos separados por segmentos e codificação.



Atividades econômicas	Empreendimentos divididos pelo código
Restaurantes	E1
Padaria e Confeitaria com predominância de produção própria — padaria	E2
Serviço Ambulante de Alimentação — ambulante	E3
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas, com entretenimento ou não — bar	E4-E5
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns — mercado	E6-E7s

Quadro 1 - Empreendimentos do Ramo Alimentício e o tempo médio de existência.

Fonte: Os autores.

Conforme a Figura 5, as principais forças identificadas nos empreendimentos foram: (1) o tempo de existência, que reflete a experiência acumulada, muitas vezes iniciada em vínculos informais (Longenecker, 1997; Sebrae, 2023); (2) a visão de futuro dos empreendedores, expressa no desejo de expansão em curto prazo, alinhada ao aproveitamento estratégico de oportunidades (Bateman, 2009; Robbins, 2005); (3) a qualidade dos produtos e atendimentos, percebida pelos clientes como diferencial competitivo e associada à inovação (Stoner; Freeman, 2000); (4) o caráter familiar com estrutura enxuta e flexível, típico da adhocracia, envolvendo dois ou mais membros da família nas atividades (Longenecker, 1997; Stoner; Freeman, 2000); e, por fim, (5) a elevada necessidade de realização dos empreendedores, destacada como fator motivacional essencial (Longenecker, 1997; Robbins, 2005; Stoner; Freeman, 2000).

Ainda de acordo com a Figura 5, foram identificadas fraquezas nos empreendimentos, entre elas (1) a ausência de planejamento estratégico, já que nenhum empreendedor possuía plano de negócios formal, limitando a capacidade de prever problemas e explorar oportunidades, o que os torna vulneráveis a mudanças econômicas (Pedroso, 2004; Robbins, 2005; Stoner; Freeman, 2000). (2) A estrutura familiar, que embora traga flexibilidade, pode gerar sobreposição de interesses pessoais e empresariais, dificultando a gestão (Longenecker, 1997). Por fim, (3) verificou-se o foco relativo na melhoria da gestão, demonstrado na estagnação em alguns negócios, em contraste com o interesse de outros empreendedores em expandir e buscar melhorias, revelando diferenças entre o foco na administração e a exploração de novas oportunidades de crescimento por via do empreendedorismo (Stoner; Freeman, 2000).

4.1.2 Matriz interna do Ramo Não Alimentício

O Quadro 2 apresenta os setores econômicos abordados e o código dos empreendimentos.

Empreendimentos, divididos por ramo de atuação	Empreendimentos divididos pelo código
Pousadas	E8-E9
Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios — Loja de roupas e acessórios.	E10-E11
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente — Loja de artesanato.	E12
Comércio varejista de materiais de construção em geral — Armazém de construção.	E13-E14
Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores — Oficina mecânica.	E15

Quadro 2 - Empreendimentos do Ramo Alimentício e seus anos de experiência.

Fonte: Os autores.

A Figura 6 apresenta a matriz interna do ramo não alimentício, com suas forças e fraquezas.

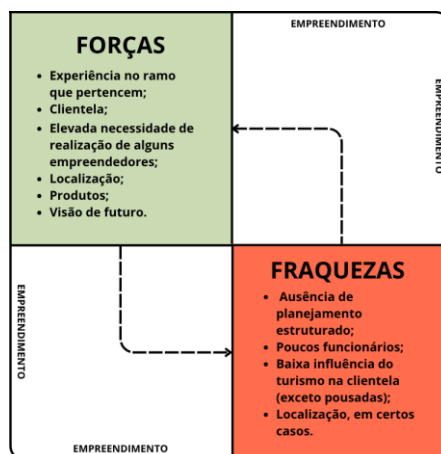


Figura 6 - Matriz Interna do Ramo Não Alimentício.

Nota: As linhas onde há o nome “empreendimento” representam os limites internos dos negócios.

Fonte: Os autores.

Conforme a Figura 6, uma das principais forças do RNA foi a experiência dos empreendedores, que variou de três anos até a inauguração do PNC em 2002, evidenciando maturidade distinta, mas marcada pela adaptação e exploração de oportunidades (Bateman, 2009). Outro fator relevante foi a clientela, composta em grande parte por moradores locais, mas também por turistas em setores como pousadas, demonstrando que os negócios não dependem exclusivamente do turismo, evidenciando que as oportunidades podem ser exploradas através de lacunas ou necessidades (Robbins, 2005; Bateman, 2009). Destacou-se ainda o elevado nível de realização pessoal dos empreendedores, associado ao desejo de alcançar metas por esforço próprio (Longenecker, 1997; Robbins, 2005). A localização estratégica dos empreendimentos se mostrou favorável, vinculando-se à disposição de assumir riscos moderados e calculados (Pedroso, 2004; Robbins, 2005). Outra força identificada foi a qualidade dos produtos, associada à fidelização de clientes e à diversificação de soluções em um ambiente competitivo (Stoner; Freeman, 2000; Valduga

et al., 2021). Por fim, ressaltou-se a visão de futuro dos empreendedores, expressa pela expectativa de expansão em médio prazo, demonstrando capacidade de romper com a manutenção do *status quo* e identificar novos momentos de crescimento (Schumpeter, 1997 *apud* Carvalho, 2017; Stoner; Freeman, 2000).

4.2. Fatores empresariais externos que contribuem aos bons e maus desempenhos

4.2.1 Matriz externa do Ramo Alimentício

A Figura 7 apresenta a matriz externa do ramo alimentício, com oportunidades e ameaças.



Figura 7 - Matriz externa do Ramo Alimentício.

Nota: O espaço dentro do limite das linhas nomeadas como “empreendimento”, representa o interno da organização. Aqueles fora da linha são os externos.

Fonte: Os autores.

Iniciando com a análise das oportunidades, de acordo com a Figura 7, a primeira se refere ao aproveitamento da demanda turística que, conforme Bateman (2009), acontece através da análise de eventos e tendências que surgem. A segunda é a presença dos públicos de turistas e moradores locais, demonstrando que os turistas e os moradores locais são significativos na economia local, apresentando esse último como uma oportunidade lucrativa alternativa ao turismo (Bateman, 2009; Robbins). A terceira refere-se às possíveis expansões futuras dos empreendimentos, evidenciando que a presença de diferentes possibilidades de crescimento, mostra-se essencial, já que não se limitam a atender apenas às demandas turísticas (Carvalho, 2017; Valduga *et al.*, 2021; Barbacovi, 2025).

Relacionado às ameaças, a primeira foi a alta dependência do turismo nas atividades comerciais, reforçando a importância que o turismo possui na localidade, onde os empreendimentos surgiram para explorar o aumento crescente dessa demanda turística (Pedroso, 2004; Robbins, 2005; Bateman, 2009; Costa Neto, 2010). O segundo fator empresarial é o baixo aproveitamento da demanda turística observado em alguns empreendimentos, evidenciando ameaça significativa, pois a baixa captação de turistas como consumidores diretos limita o alcance e a expansão das instituições (Robbins, 2005; Bateman 2009). O próximo e último fator empresarial é a concorrência, sendo evidenciada por todos os empreendedores, demonstrando que as oportunidades estão sendo exploradas de forma abrangente, evidenciando a necessidade de atuações empreendedoras constantes (Stoner; Freeman, 2000).

4.2.2 Matriz externa do Ramo Não Alimentício

A Figura 8 apresenta a matriz externa do ramo não alimentício, com oportunidades e ameaças.

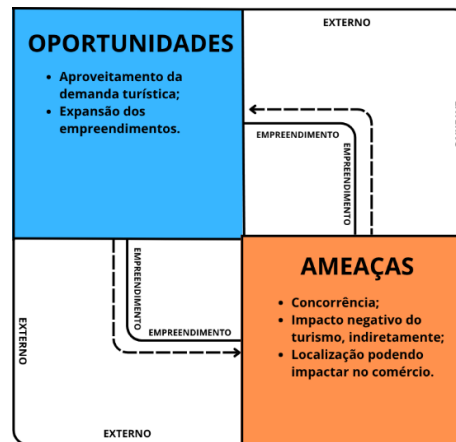


Figura 8 - Matriz externa do Ramo Não Alimentício.

Nota: O espaço dentro do limite das linhas nomeadas como “empreendimento”, representa os limites internos. Aqueles fora da linha são os externos.

Fonte: Os autores.

Analisando as oportunidades, o primeiro fator empresarial foi o aproveitamento da demanda turística, que já é aproveitado pelas pousadas. Todavia, ainda não é amplamente aproveitada, em função de alguns segmentos não serem compatíveis com a oferta de produtos turísticos (Carvalho, 2017, Barbacovi, 2025, Robbins, 2005).

Outra oportunidade refere-se à expansão dos empreendimentos. Enquanto, nas forças, esse fator representa uma característica interna dos empreendedores, aqui ele é compreendido como uma oportunidade externa a ser aproveitada (Araújo, Schwamborn, 2013).

Relacionado às ameaças, o primeiro ponto é a concorrência, do qual praticamente todos os negócios analisados possuem concorrentes, indicando que as oportunidades existentes estão sendo aproveitadas, exigindo a busca por estratégias para se destacarem no mercado (Robbins, 2005; Stoner; Freeman, 2000).

A próxima ameaça refere-se ao impacto negativo do turismo, indicando que, embora o turismo exerça influência direta sobre os empreendimentos que dele dependem, acarreta efeitos indiretos sobre outros negócios da VC. Esse fator reforça a complexidade do turismo enquanto atividade econômica, exigindo atenção diante das possíveis consequências que podem afetar seus negócios (Barbacovi, 2025; Carvalho, 2017; Gomes, 2025; Valduga *et al.*, 2021).

A última ameaça é a localização, reforçando o que foi abordado nas fraquezas do RNA. Enquanto a localização representa um desafio interno, aqui ela se apresenta como uma ameaça externa (Araújo; Schwamborn, 2013).

5. CONCLUSÕES

Através da percepção dos empreendedores e da divisão realizada entre Ramo Alimentício (RA) e Ramo Não Alimentício (RNA), descobriu-se como fatores empresariais internos decisivos aos bons desempenhos os seguintes: (1) a elevada experiência dos empreendedores; (2) a visão de futuro; (3) a qualidade dos produtos; (4) a clientela consolidada; a (5) a presença de dois ou mais familiares trabalhando em um mesmo empreendimento com estrutura enxuta; (6) a elevada necessidade de realização dos empreendedores e (7) a localização privilegiada de alguns empreendimentos. Conforme salientou-se, esses fatores, como os próximos, são a conjuntura do RA e RNA.



Relacionado aos fatores empresariais internos que contribuem aos maus desempenhos, identificou-se (1) a ausência de planejamento nos empreendimentos; (2) a estrutura familiar podendo impactar a sustentabilidade dos negócios; (3) o foco relativo na melhoria da gestão; (4) os poucos colaboradores nos negócios; (5) a baixa influência na clientela e (6) a localização desprivilegiada de alguns empreendimentos.

Sobre os fatores empresariais externos que contribuem aos bons desempenhos, identificou-se que (1) uma parte considerável dos empreendimentos não aproveitaram de forma eficaz as oportunidades presentes; (2) a exploração e o aproveitamento demanda turística, podem expandir seus empreendimentos; e (3) possuem, além do público turístico, o público local no consumo dos produtos.

Relacionado aos fatores empresariais externos que contribuem aos maus desempenhos, através da percepção dos empreendedores, identificou-se (1) a presença de concorrência em todos os segmentos abordados; (2) a existência de impacto negativo do turismo de forma indireta nos negócios; (3); e (4) a localização, caso desprivilegiada, podendo impactar o comércio.

Os limites da pesquisa ora exposta se relacionam ao tempo reduzido disponível à realização dela, à pequena quantidade de empreendimentos de alguns segmentos, porventura devido à pequena comunidade residente na VC, e a fatores subjetivos, como vieses de percepção dos entrevistados e dos pesquisadores.

Para pesquisas futuras, recomenda-se investigar o impacto do turismo nos MEIs e empreendimentos informais da localidade, a relação de dependência das unidades empresariais com a atividade turística e as oportunidades percebidas para abertura de novas delas.

Diante das constatações apresentadas, reforça-se que o desempenho dos empreendimentos pesquisados se encontra condicionado à interação entre fatores internos e externos, articulando-se de modo dinâmico. Portanto, os resultados obtidos oferecem subsídios à compreensão do papel multifacetado do turismo no contexto da VC, além de contribuir à formulação de estratégias empresariais que promovam o fortalecimento dos empreendimentos em consonância com o desenvolvimento da atividade turística.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. **História da Vila do Catimbau**. Blog Vale do Catimbau. Buíque: 2024. Disponível em: <<https://valedocatimbau.com/blog/2024/06/02/historia-da-vila-do-catimbau/>>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ARAÚJO, M. G.; SCHWAMBORN, S. H. L. **A educação ambiental em análise SWOT**. Rio Grande do Sul: Ambiente & Educação, 2013.

BATEMAN. T. S. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto de 13 de Dezembro de 2002**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2002/Dnn9771.htm>. Acesso em 20 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto Lei n. 4.340, de 22 de Agosto de 2002**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4340.htm>. Acesso em 20 jul. 2025.



BRASIL. Presidência da República. **Lei Complementar n. 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em 20 jul. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.985, de 18 de julho de 2000**. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em 20 jul. 2025.

CARVALHO, M. B.; CUTRIM, D. G.; COSTA, S. R. **Empreendedorismo cultural e turismo: perspectiva para desenvolvimento das indústrias criativas no bairro da Madre Deus, São Luís (Maranhão, Brasil)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. 2017.

FREIRE, N. C. F.; MOURA, D. C.; SILVA, J. B. MOURA. **Mapeamento e análise espectral-temporal das unidades de conservação de proteção integral da administração federal no bioma Caatinga**: Parque Nacional do Catimbau. Recife: 2015.

GIBBS. G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE. **Classificação nacional de atividades econômicas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas.html>>. Acesso em 10 ago. 2025.

IBGE. Cidades@: **Buíque - PE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/PE/buique/A0_2602803_MM.pdf>. Acesso em 22 jul. 2025.

SEBRAE. **Conheça as principais formas jurídicas das empresas**. Sebrae: 2023. Disponível em: <[GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/caracteristicas-das-empresas-pela-forma-juridica,813ae3ae7d316410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Micro%3A%20at%C3%A9%20nove%20(com%3A%20rcio%20e,mais%20de%20500%20(ind%3BAstria)>. Acesso em 8 jun. 2025.</p></div><div data-bbox=)

ICMBIO. **Parque Nacional do Catimbau**. Buíque: 2023.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAGE, S. J.; ATELJEVIC, J.; ALMEIDA, M. V. **Turismo e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PEDROSO, E. T. **Administração e os novos paradigmas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2005.



VI Jornada Científica da Administração (JCA)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Centro Acadêmico do Agreste (CAA)

Caruaru, PE, 12 e 13 de Nov. 2025

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Prentice-hall do Brasil Ltda, 2000.

VALDUGA, M. C.; OLIVEIRA, R. L.; SILVA, M. C.; TAVARES, B. C. **Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário Brasileiro**. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo. v. 15, n. 3, 2021.

UNWTO. **International Recommendations for Tourism Statistics**. New York: 2008. Disponível em: <<https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>>. Acesso em 20 jul. 2025.